

LANCE

GINÁSIO KOSMO



Qualidade e Inovação para um corpo Saudável

4 de Março de 2005 - Parte integrante do jornal A Semana 703

Leões implacáveis

Pág. 2

CIRCUITO REGIONAL DE BODYBOARD

100% bodyboard na Praia Grande

Pág. 3

CAPOEIRA EM RISCO

Pág. 3

REGIONAIS

A equipa do Sporting da Praia “empurrou” nove bolas ao Delta, no jogo em que o líder do regional de Santiago Sul arrecadou a sua oitava vitória em outras tantas partidas. Um feito alcançado num fim-de-semana em que o Derby venceu, uma vez mais, em São Vicente e o Botafogo averbrou a sua primeira derrota, esta época, no campeonato de futebol do Fogo.



Sporting defronta Travadores amanhã na Estádio da Várzea

LEÕES IMPLACÁVEIS

Se a vitória dos Leões da capital do país ante o Delta não surpreende ninguém, as nove bolas a zero da goleada é que poderiam causar um certo espanto. Contudo, não é de estranhar que a “**máquina esmagadora**” do Sporting tenha alcançado um resultado tão “**volumoso**” perante uma equipa que perde há seis jogos consecutivos.

Com 24 pontos conseguidos graças a oito vitórias consecutivas, a turma leonina continua a distanciar-se dos adversários, já que beneficiou do empate a zero entre os dois mais directos perseguidores: a Académica e o Boavista. A equipa do Vitória também empatou a um golo com os Travadores e manteve-se na terceira posição com 14 pontos, *ex-aequo* com os axadrezados. Esses dois *teams* têm menos um ponto do que a Micá.

Em São Vicente, o Derby cimentou a sua condição de líder do campeonato local ao derrotar o Falcões do Norte por duas bolas a zero. A turma azul-e-branca, que já soma 13 pontos, pode disparar na classificação na próxima jornada, caso

vença o encontro de amanhã ante a Académica. De resto, esta é uma partida aguardada com muita expectativa, pois a Micá vem de duas vitórias moralizadoras diante do Mindelense (3-0) e do Ribeira Bote (3-2), respectivamente, e deve reivindicar o primeiro posto do regional sanvincentino.

Quem continua a marcar passos é o Mindelense de Lelela. Neste último fim-de-semana, os “**encarnados**” perderam mais uma vez, desta feita perante o Batuque (0-1) e parecem já arredados da corrida ao ceptro em São Vicente. Entretanto, nas próximas duas rodadas os “**leões vermelhos**” vão enfrentar dois adversários teoricamente mais acessíveis — Amarante e Castilho — e talvez ganhem ânimo para a segunda volta do campeonato.

No Fogo, assistiu-se à primeira derrota do Botafogo nesta época futebolística. O “**Bota**” perdeu com o Cutelinho dos Mosteiros por quatro bolas a duas, numa jornada em que a Académica venceu o Desportivo por 4-0 e os Vulcânicos empataram a zero com o Spartak. Face a esses resultados, a Académica passou a lide-

rar a segunda fase do regional fogueense com seis pontos.

E na ilha vizinha, a equipa do Coroa parece embalada para a conquista do título do campeonato da Brava. É que, depois de golear o Benfica por 4-0 na jornada inaugural da prova, o Coroa voltou a vencer o Nhô Pintcha por duas bolas a zero. Aquela equipa beneficiou da derrota da Académica perante o Benfica (0-4) e do empate a dois entre o Morabeza e o Sporting, para ascender à liderança isolada no regional da ilha das flores.

O Paulense também assumiu o comando do campeonato na zona norte de Santo Antão ao vencer o Sinagoga por uma bola a zero. Isso numa rodada em que os Foguetões derrotaram o Beira-Mar por igual score e se assistiu ao empate, a um golo, entre o Solpontense e o Rosariense.

Na região sul daquela ilha, jogou-se a primeira jornada do regional na qual a Académica ganhou por duas bolas sem resposta ao Sanjoanense e o Sporting venceu o Marítimo (2-1). Estas equipas, vencedoras da ronda inaugural

são, de resto, os principais candidatos ao título.

Entretanto, a Ultramarina venceu o Atlético por 2-0 naquele que foi o encontro principal da quarta rodada no regional de São Nicolau. E, beneficiando desse resultado, o Ribeira Brava ascendeu ao primeiro lugar isolado da prova, após empatar a uma bola com o Belo Horizonte. Feitas as contas, o Ribeira Brava soma agora 10 pontos, a Ultramarina e o Atlético têm nove e o Belo Horizonte, quatro. De realçar ainda que o Praia Branca alcançou os seus primeiros três pontos na prova, pois derrotou o Ajat SN por 2-0.

No Maio, o líder Onze Unidos alcançou os 12 pontos ao vencer o Santana por três bolas sem resposta. O Académico 83 ganhou também ao Beira-Mar (2-1) e a Académica da Calheta empatou a um golo com o Barreirense.

Por fim, na ilha do Sal, assistiu-se ao encontro entre Santa Maria e o Verdun a contar para a taça Dje-d’-Sal. A equipa “**encarnada**” da vila turística apurou-se para a final nas grandes penalidades, após um empate a um golo no jogo corrido.

João Almeida Medina

TORNEIO DO ATLÂNTICO

Cabo Verde pode participar com duas selecções

A Federação Cabo-Verdiana de Voleibol propôs aos representantes da Madeira e dos Açores que Cabo Verde participe com duas selecções no Torneio do Atlântico. Esta é a saída encontrada pela FCV para colmatar a possível ausência do combinado sub-18 das Canárias nessa competição, que será disputada no próximo mês de Julho na cidade do Mindelo.

A ideia dos dirigentes da FCV é que Cabo Verde participe no Torneio do Atlântico com uma selecção sub-18 e com outra sub-20 para suprir o lugar que as Canárias poderão deixar em aberto. “**A associação de Canárias não confirmou a presen-**

ça daquelas ilhas na prova este ano, por isso tivemos de propor uma alternativa aos representantes dos Açores e da Madeira. Pensamos que a proposta será bem acolhida até porque todos nós temos interesse que o torneio seja quadrangular”, explicita António Rodrigues, presidente da Federação Cabo-Verdiana de Voleibol.

De todo o modo, qualquer que seja o desenvolvimento dessa iniciativa, os dirigentes do voleibol cabo-verdiano querem trabalhar para fazer boa figura tanto nos aspectos organizativos como a nível desportivo. É que, como foi dito na Assembleia-Geral da FCV, Cabo Verde tem de potenciar a capacidade dos seus jovens atletas com um

trabalho sério e abnegado para que haja ambição de ganhar. “**Não podemos participar nesses torneios internacionais apenas com o mero objectivo de participar. Temos de batalhar para conquistar títulos, mas isso só é possível se os dirigentes de cada associação zelarem para que haja competição regionais nas camadas jovens**,” dizia um técnico das camadas de formação.

Entretanto, no passado fim-de-semana começou-se a disputar a prova de preparação para os regionais de voleibol em quase todas as zonas desportivas do país. Na ilha de Santo Antão disputou-se mesmo um jogo da primeira jornada do campeonato regional em que o Sporting do Porto

Novo venceu o Solpontense por três sets a zero.

Na verdade estava prevista a realização de vários jogos de voleibol em Santo Antão durante o fim-de-semana passado, mas a equipa do Rosariense solicitou o adiamento dessas partidas por causa do falecimento, em Portugal, de um ex-atleta do clube. Sendo assim, esses encontros deverão ser disputados a meio de uma das próximas semanas.

Todavia, o regional de Santo Antão prossegue este sábado com o jogo entre o Rosariense e o Solpontense, nos seniores masculinos. E nessa mesma categoria, o Paulense bater-se-á com o Sporting do Porto Novo.

JAM



CAPOEIRA

O mestre Carlos Xexéu e dois capoeiristas cabo-verdianos decidiram embarcar numa espécie de aventura atlântica nas ilhas Canárias. Este trio agendou uma viagem para o arquipélago espanhol, no dia 25 de Março, com o objectivo de revelar o estilo e a visão da capoeira desenvolvidos pela Associação Liberdade Expressão em Cabo Verde, mais concretamente na cidade do Mindelo.

Ginga cabo-verdiana nas Canárias



Capoeira em risco de perder dinâmica e qualidade

Segundo Xexéu, a bandeira da capoeira está içada no topo do mastro na ilha de São Vicente, com uma adesão impressionante de novos praticantes de todas as idades e estratos sociais a essa forma de expressão cultural e corporal. Contudo, adverte, começa a ser penosa para a associação que dirige manter a dinâmica dessa actividade, apenas com os próprios meios. É que são vários os praticantes, incluindo crianças na rua, são subsidiados pela própria escola, no âmbito do trabalho de socialização que caracteriza o espírito da capoeira.

“Chegou o momento de darmos um salto mais ambicioso ou corremos o risco da capoeira perder a sua própria dinâmica e regredir em termos de qualidade. Não está em causa a continuidade, mas os alunos progrediram tecnicamente e precisam agora ter contacto com outros mestres e realidades para poderem comparar e questionar o nível da capoeira que aprendem aqui em Cabo Verde”, explica o professor, cuja intenção é procurar ba-

ses de auxílio no estrangeiro para que a capoeira cabo-verdiana possa continuar a trilhar o seu rumo. A viagem para as Canárias tem também esse objectivo, apesar de estar na sua agenda alguns *workshops* com os capoeiristas canarienses, durante a sua estadia, que será de duas semanas.

Além da viagem às Canárias, os alunos da “Liberdade Expressão” receberam um convite para participarem no primeiro encontro internacional de capoeira dos países africanos, na ilha senegalesa de Gorée, em finais de Junho. Um sinal que, na perspectiva de Xexéu, comprova a fama e o respeito que a capoeira cabo-verdiana começa a granjear além-ronteiras.

O fenómeno da capoeira na sociedade mindelense atingiu tamanha amplitude que a Escola Técnica do Mindelo se viu “obrigada” a abrir as suas salas de aula a essa forma de expressão cultural e desportiva. A capoeira entrou no currículo dos alunos do 11º e 12º anos de escolaridade e, segundo Marina Ramos, a direcção está

sob pressão dos estudantes das outras classes no sentido de alastrar essas aulas a todos os níveis de ensino.

“Carlos Xexéu entrou aqui como professor de educação física e não como mestre de capoeira. Entretanto, os alunos vieram ter com a direcção da escola e mostraram o seu interesse em receber aulas de capoeira com o professor Xexéu. A experiência tem sido benéfica para os alunos e a própria escola”, afirma a directora da Escola Técnica do Mindelo, para quem Xexéu tem mostrado uma vocação natural para trabalhar com a juventude e as crianças, utilizando a capoeira como instrumento de socialização e de combate à violência.

Paralelamente às aulas ministradas na escola, os capoeiristas são obrigados a desenvolver acções em prol da sociedade, seja auxiliando os idosos, seja participando nas acções de combate ao vírus da Sida e ao consumo de drogas...

Como resultado, o índice da violência na Escola Técnica regrediu substancialmente, como

observa Marina Ramos. Alunos tidos antes como propensos a actos violentos mudaram a sua postura e criaram laços de amizade e de respeito com os colegas de turma, professores e contínuos da escola técnica.

“A capoeira consegue falar uma linguagem clara e única para esses alunos. As letras das canções enaltecem valores como a igualdade social, o respeito mútuo, a solidariedade e deixam que essa mensagem flua nos seus corações. Quando estão nas rodas não há menino rico nem pobre mas sim o capoeirista”, explica Marina Ramos, adiantando que o bатуque dos tambores e o bater das palmas não chegam a perturbar o funcionamento das aulas das outras disciplinas.

Satisfeita com a transformação registada na atitude dos alunos, Marina Ramos está segura de que a capoeira entrou para ficar na Escola Técnica. Tanto é que projecta alargar essas aulas a todos os níveis de ensino.

Kim-Zé Brito

100% bodyboard na Praia Grande



A 5ª etapa do Circuito Regional de Bodyboard de São Vicente, disputada no último domingo, 27, na Praia Grande, produziu dois grandes campeões. Hélder Fortes (Leps), de 25 anos, foi o primeiro classificado e Miksoline, de 20 anos, o segundo. Agora, esses vencedores vão ter de rezar para que seja realizada uma prova nacional e/ou alguma outra iniciativa internacional. Se não só lhes resta como aliás já estão acostumados, pegar numa prancha e embrenhar-se por uma das praias do interior da ilha, sem qualquer compromisso.

Organizado pelo Skibosurf Club Mindelo, esta 5ª etapa do Circuito Regional de Bodyboard de São Vicente pôs fim a uma prova bastante disputada a nível competitivo, na qual participaram 33 atletas. Contrariando um pouco as expectativas, segundo José Augusto Duarte, Zito, vice-presidente do Skibosurf Club, as ondas entra-

ram um pouco fracas — a ondulação do norte anunciada pela previsão do tempo chegou com um dia de atraso —, mas a competição teve bom nível. “A prova foi muito disputada, houve uma grande convivência e um público excelente e entusiasta que acompanhou o desafio, que começou às 12 horas e terminou às 18 horas de domingo, 27 de Fevereiro”.

Para chegar até à final, os amantes do *bodyboard* em São Vicente passaram por várias etapas, cinco para ser exacto: Praia Grande, Casa de Pasto, Salamansa, Laginha e Praia Grande, e em todas deixaram a sua marca. “Em todas as praias onde disputamos as etapas do circuito de inverno de *bodyboard* efectuamos campanhas de limpeza, porque pensamos que é preciso cuidar mais da natureza. Também limpámos a praia do Flamengo, que este ano ainda não foi ocupada pelo Skibosurf. Aliás,

isso deverá acontecer a partir de Junho, quando iniciarmos o circuito de Verão”, completa Zito.

Mas o maior desafio do Skibosurf é realizar uma prova nacional, à semelhança do que acontecia há anos atrás. “Queremos recomeçar com as competições nacionais e internacionais, que nos dão mais rodagem. O Skibosurf já esteve presente em quatro mundiais em Portugal onde tivemos boa prestação, com um dos nossos atletas, o Jason Mascarenhas, a eliminar um campeão mundial. Da África do Sul trouxemos para Cabo Verde duas medalhas de prata, uma por equipa e outra individual”, recorda Zito, para quem os atletas cabo-verdianos são reconhecidos e tratados com respeito a nível internacional por colegas com palmarés muito superiores, mas faltam-lhes apoios internos.

Constância de Pina



CENTENÁRIO DO SPORT LISBOA E BENFICA

Os ex-benfiquistas Carlos Alinho (foto) e Alberto Gomes foram convidados para participar nas comemorações do centenário do clube da Luz. Uma honra e um marco tanto para estes crioulos que tão bem souberam representar o Sport Lisboa e Benfica quanto para o país que ainda hoje, apesar da falta de infra-estruturas e de outros meios, continua a exportar craques para a Europa.

Contudo, frisa Alinho, é preciso que em Cabo Verde se dêem oportunidades aos atletas para que possam evoluir e mostrar o seu real valor.

Alinho e Alberto na festa do “glorioso”

Esta “convocatória” do SLB não foi para jogar nenhuma partida mas um convite para “o almoço dos campeões”, que aconteceu no último sábado. Mesmo assim, transportou esses senhores do futebol para uma outra época, concretamente para o seu passado e para o Clube da Luz.

“Fomos campeões em 1976, 77 e 81. O primeiro campeonato, 76, foi extraordinário porque foi o ano em que o Alberto começou a jogar na equipa principal do Benfica e eu vinha do Bétis de Sevilha. Cheguei dois meses depois do arranque do campeonato e o Benfica tinha oito pontos de atraso em relação ao Porto e nove do Sporting. O treinador da equipa era John Mortimore, que me avisou que ia reforçar a defesa com alguns jovens. Foram contratados o Alberto, o Vasco Lopes e o Eurico. Fomos campeões e estabelecemos um recorde de 56 jogos sem perder, que ainda não foi quebrado”, conta Carlos Alinho, lembrando que Alberto, Vasco e Eurico foram internacionais A e fizeram belíssimas carreiras como profissionais de futebol.

Muitos anos se passaram e o Benfica continua a ser um marco na vida de Alinho e de seus companheiros, assim como é uma referência para Portugal. O “Benfica é o clube mais querido dos portugueses — seis dos onze milhões de lusos são benfiquistas — e uma equipa de referência em todo

mundo. Há pessoas que não sabem onde fica Portugal mas sabem o que é o Benfica e quem é o Eusébio, que são referências desse país e do futebol mundial. É pois uma honra muito grande dizer que jogámos nesse clube”, observa Carlos Alinho, apesar de hoje se identificar como um homem da Académica.

Essa preferência tem uma explicação lógica. Alinho, que falou ao LANCE também em nome de Alberto Gomes, comenta que iniciou a sua carreira em Cabo Verde na Académica. Em Portugal, esteve na Académica de Coimbra, fez depois cinco anos no Benfica, três no Sporting e mais alguns no Porto. “Todos esses clubes me marcaram de alguma forma. Foi sempre uma honra muito grande vestir aquelas camisolas e o Benfica, sem dúvida, em termos de massa associativa, é o maior clube português”.

A conexão destes craques cabo-verdianos ao Benfica, a par da sua fama de bons rapazes, não é de hoje nem exclusiva. Em outros tempos e pelas contas de Carlos Alinho, Levy, natural de Santiago, foi o primeiro crioulo a suar a camisa vermelha do SLB. Seguiram-lhe os passos, Alinho e Alberto e, mais recentemente, Miguel, Manuel Fernandes, Dos Santos e Carlitos. E o facto de, neste momento, todos eles terem lugar cativo na equipa principal diz muito, no entender do entrevistado. Mas outras equipas como o Porto acolheram e acolhem cabo-verdianos. Basta dizer que já jogaram nos Dragões do Norte Alexandre e Carlos Alinho, Óscar, Kiki, Pais, Semedo, Cau, Tinaia e outros que não tiveram grande projecção.

“Cabo Verde tem uma matéria-prima muito boa, que é reconhecida em vários países. Hoje temos jogadores de relevo em Portugal, Holanda... Oxalá, aqui no país, dêem mais condições aos jogadores para que possam evoluir e mostrar o seu real valor porque há miúdos muitos bons que precisam apenas de se alimentar, treinar, ter melhores campos e equipamentos. Os cabo-verdianos têm uma predisposição para o desporto e estamos num campo de treino natural aqui no país porque temos um clima privilegiado que nos permite praticar actividades físicas ao longo do ano”, justifica Alinho, para quem aqui, além do dinheiro e condições que outros países têm a nível das infra-estruturas, falta apenas começar a olhar o desporto como meio de ajudar a resolver alguns problemas, entre os quais o alcoolismo, a droga ou a prostituição, que afectam a juventude.

É nesse espírito que, frisa Carlos Alinho, fez o investimento no polivalente Evandro de Matos e pensa construir um centro de estágio com todos os equipamentos necessários para acolher não só os desportistas como a população e os visitantes da ilha. “Cresci nesses campos que há em São Vicente, designadamente na Fontinha e no recinto popular que hoje alberga os prédios à frente do Telégrafo, onde passávamos o dia. O polivalente Carlos Alinho é uma oferta, e boa, que faço aos jovens porque tem a ver com a saúde. Um povo que pratica desporto gasta menos dinheiro com saúde, médicos e hospitais e o país poupa nos medicamentos”.

Constância de Pina

FÉRIAS DESPORTIVAS NA ACADEMIA “CARLOS ALINHO”

Craque na escola, craque na bola



Centro desportivo de Alinho aposta nos jovens

Cerca de 60 crianças dos oito aos 14 anos participarão das primeiras férias desportivas organizadas pela Academia “Carlos Alinho” em São Vicente. Este ‘Clinic de futsal e andebol’ acontece nas férias da Páscoa, durante uma semana, das 10 às 17 horas.

O programa está a ser preparado e é direccionado para crianças e adolescentes, meninas e rapazes, que tiverem bom aproveitamento escolar, daí o nome “Craque na esco-

la, craque na bola”. O objectivo, segundo Carlos Alinho, é recompensar as crianças com resultados escolares positivos e, paralelamente, envolvê-las numa actividade desportiva intensiva. “As crianças que participarem desta clinic de futsal e andebol ficarão aqui na Academia ao longo do dia, das 10 às 17 horas. Terão direito a lanches e almoço, orientação desportiva com monitores e professores, acesso aos balneá-

rios e ainda participarão de animação para crianças com jogos, teatro, karaoke e outras actividades que despertam interesse nessa idade”, explica Carlos Alinho.

Nesta que é a primeira experiência do tipo em São Vicente, Alinho pretende limitar as inscrições a 60 crianças, que preenchem o requisito básico: bom aproveitamento escolar. Para isso, segundo o mentor da iniciativa, os interessados terão apenas de contac-

tar a academia e fazer um *check-up* para ver se estão aptos para praticar desportos. “Temos um programa misto, com várias modalidades desportivas, por isso queremos saber se as crianças estão aptas para participar de todas as actividades. Entretanto, vamos oferecer-lhes um seguro saúde para que tenham a maior segurança possível”, conclui.

CP